

# ASPECTOS CULTURAIS E MORFOLOGIA URBANA NA FRONTEIRA

O caso das cidades gêmeas de Bela Vista/BR e Bella Vista/PY

Ricardo Batista Bitencourt  
Ramon Fortunato Gomes  
Pedro Henrique Alves  
Miguel Oliveira  
Daniela Thiesen Pientka  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**RESUMO** | Este artigo, fruto de pesquisa sobre áreas de fronteira em Mato Grosso do Sul (BR), examina a morfologia urbana e a gestão do espaço público em Bela Vista e Bella Vista Norte, cidades fronteiriças com o Paraguai. Analisou-se a produção arquitetônica, além da ocupação do espaço público, com foco nas áreas ribeirinhas do rio Apa, a fronteira de fato. Por meio de revisão bibliográfica, coleta de dados em campo e análise de fragmentos de imagens de satélite, utilizados para elaboração de cartografias, o estudo identifica diferentes tipos e processos que definiram a evolução das cidades, resultando na descaracterização de construções históricas. Já na ocupação do espaço público, foram identificadas discrepâncias na gestão ambiental entre os dois países. Como resultados, verificou-se que é crucial implementar políticas urbanas de preservação do patrimônio histórico, urbanístico e ambiental apropriadas e adotar uma abordagem integrada e adaptada ao contexto na gestão das áreas fronteiriças.

Palavras chave: Forma urbana, espaço público, configuração espacial, fronteira.

**ABSTRACT** | This article, stemming from research on border areas in Mato Grosso do Sul (BR), examines urban morphology and public space management in Bela Vista and Bella Vista Norte, border cities with Paraguay. Architectural production was analyzed, as well as the occupation of public space, focusing on the riverine areas of the Apa River, the de facto border. Through bibliographic review, field data collection, and analysis of satellite image fragments used for map-making, the study identifies different types and processes that have defined the evolution of the cities, resulting in the loss of character of historical buildings. Discrepancies in environmental management between the two countries were identified in the occupation of public space. As a result, it is crucial to implement appropriate urban policies and adopt an integrated and contextually adapted approach to the administration of border areas.

Keywords: Urban form, public space, spatial configuration, border

## Introdução

As cidades de Bela Vista (BR) e Bella Vista Norte (PY), ambas pequenas e localizadas na fronteira entre o Estado de Mato Grosso do Sul e o Departamento de Amambay, são centros urbanos atrativos para migrantes, desempenhando funções significativas na interação sociocultural e econômica entre Brasil e Paraguai (Fig. 01). A pesquisa “Morfologia e Fronteiras”, iniciada em 2018, busca compreender a urbanização na fronteira do Brasil com outros países da América do Sul, focando na leitura urbana para identificar padrões morfológicos e ocupacionais, considerando a história, tradição e dinâmicas territoriais (Carvalho, 2003; Coelho et al., 2014; 2015).



Fig. 01 Mapa de localização das Cidades Gêmeas brasileiras. Destaque para Bela Vista (PY) e Bella Vista Norte (BR). Fonte: Elaborado pelos autores (2023) a partir da Portaria nº 125/2014 do Ministério da Integração Nacional.

As duas cidades possuem suas sedes no limite internacional entre Brasil e Paraguai, destacando-se o fenômeno da conurbação (Brasil, 2005), que cria a impressão de uma cidade única, dividida pelo rio Apa, a fronteira de fato.

As cidades foram, ao longo de sua formação, impactadas pela exploração madeireira, até a escassez do produto. Essa exploração foi, então, seguida pelo fortalecimento da agropecuária nas décadas de 1940 e 1950 (Barbiero, 2018), resultando em um contínuo processo de territorialização e desterritorialização, moldando uma região fronteira única entre o Paraguai e o sul do Mato Grosso do Sul, cuja identidade nacional está mais ligada a documentos de cada indivíduo do que ao sentido territorial.

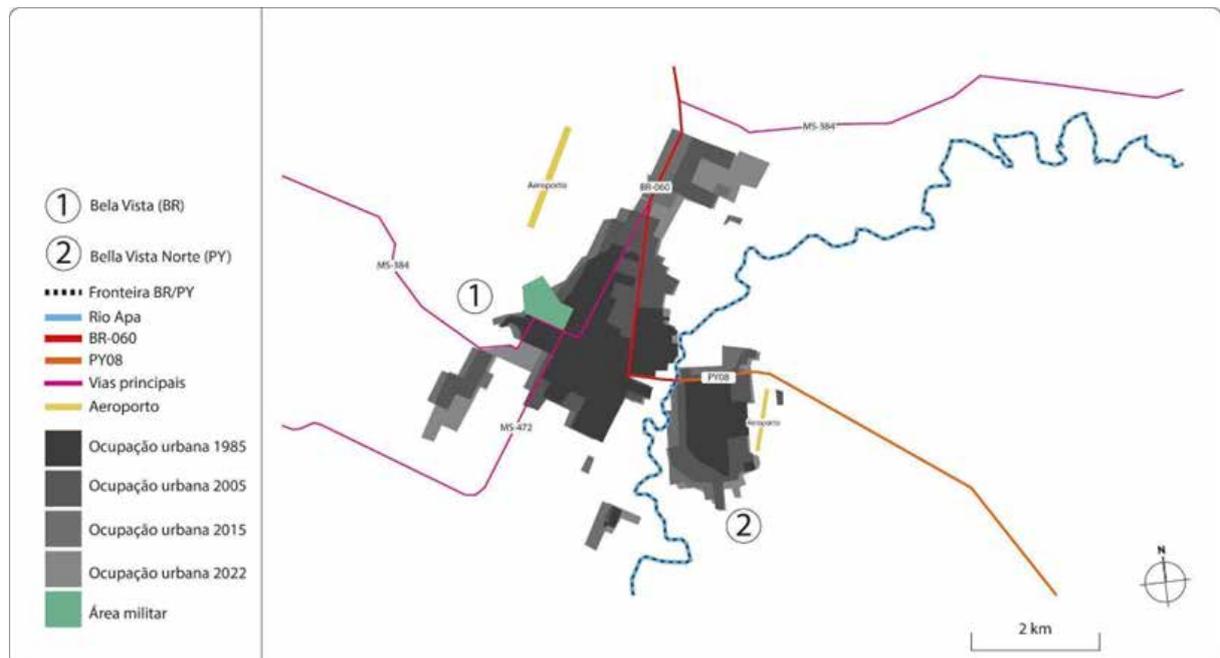
## 1. As características de cada cidade

A cidade de Bela Vista (BR) destaca-se por uma morfologia urbana concisa e intimamente ligada ao curso d'água. O núcleo principal da cidade encontra-se próximo ao rio Apa, onde a presença da ponte fronteiriça é emblemática, servindo como ponto de conexão importante entre as comunidades dos dois lados.

À medida que se afasta do centro, nas bordas da cidade, existem áreas e conjuntos caracterizados por unidades habitacionais pequenas, que servem como embriões de crescimento urbano futuro. Se o centro comercial atual coincide com a consolidada cidade antiga, essas áreas periféricas consistem em avenidas e ruas sem asfalto, onde casas de alvenaria e madeira formam o tecido urbano. O comércio nessas áreas é semelhante ao encontrado na cidade vizinha e a movimentada ponte da fronteira atua como um símbolo dinâmico dessa interconexão entre as duas comunidades, refletindo a intensa atividade transfronteiriça que define a vida urbana.

Com população estimada em 21.613 habitantes (IBGE, 2022), Bela Vista (BR) apresenta uma configuração urbana marcada por uma série de características distintas. A cidade antiga ou Centro 1, é um testemunho, por meio de seu patrimônio histórico, de uma história de desenvolvimento econômico e concentração da riqueza (Fig 02).

Fig. 02 - Evolução Urbana das duas cidades. Fonte: Elaborado pelos autores com base nas imagens de satélite do Google Earth (2023).

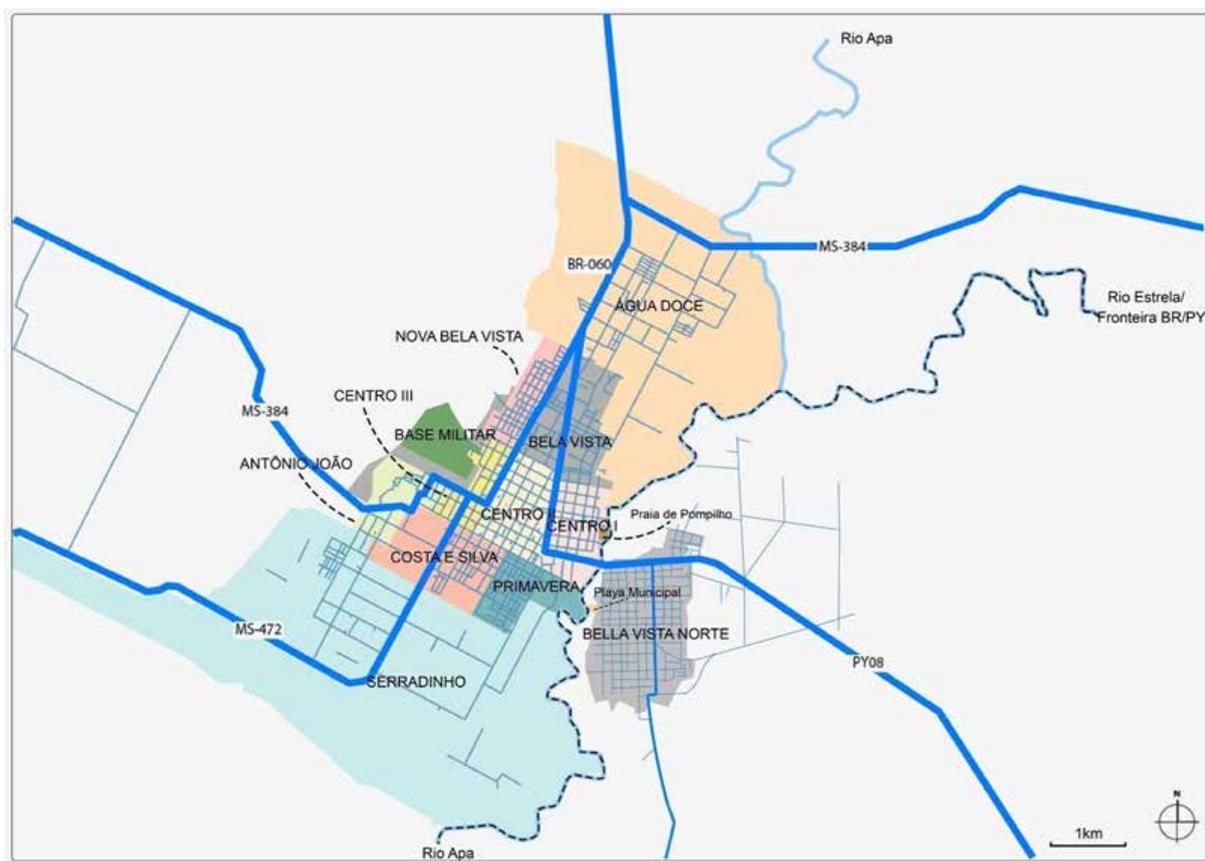


Distante do chamado Centro 1, em cota mais alta, encontra-se a área militar, refletindo a estratégia histórica defensiva da região; ao redor, localizam-se a Prefeitura e outras instituições municipais, conformando o Centro II. A partir dessas duas áreas, observa-se uma expansão urbana periférica e desconectada dos tecidos originais, inclusive com padrões e tipologias significativamente distintas. É o caso dos loteamentos Antônio João, Serradinho, Costa e Silva, Primavera, Nova Bela Vista e Água Doce (Fig.03). Isolada, às margens do rio Apa, como dito, nota-se a presença de uma área de lazer, com infraestrutura alguma, descuidada e negligenciada, nem por isso ignorada pela população, chamada Praia do Pompilho.

Ao contrário, Bella Vista Norte (PY), segundo população projetada para 2022 de 18.226 habitantes (DGEEC, 2015), apresenta morfologia urbana mais concisa (Fig.03), com alguns tecidos rurbanos, aqueles em que os padrões rurais de ocupação se mesclam aos urbanos (Otero, 2017). Ali, coexistem conjuntos habitacionais, residências de alvenaria e madeira, dispostas em avenidas e ruas sem pavimentação. Não raro, essas áreas resultam marginalizadas espacial e socialmente.

Outra característica marcante é a conexão direta entre o centro da cidade e outra ampla área de lazer, intensamente utilizada pela população local, chamada Playa Municipal. O centro comercial atual, que também coincide com a antiga cidade, assemelha-se ao da cidade irmã. No caso da ponte transfronteiriça, observa-se que ela é muito mais perceptível desde o Paraguai, considerando o posto aduaneiro na porção brasileira, fechado e aparentemente abandonado.

Fig.03 - Tecidos (dispersos e concisos) na conurbação de Bela Vista (BR) e Bella Vista Norte (PY). Fonte: Elaborado pelos autores com base nas imagens de satélite do Google Earth (2023).



## 2. Método

O estudo, centrado na leitura urbana, busca identificar padrões morfológicos e configurações da produção do território nas duas cidades, considerando a transformação do patrimônio arquitetônico e a utilização do espaço público. Além de destacar similaridades, tem como objetivo analisar as distinções, para compreender a conformação do ambiente construído na fronteira internacional entre o Mato Grosso do Sul e o Paraguai.

Foram realizadas consultas à referências bibliográficas, coleta de dados em campo e análise a partir de fragmentos de tecidos retirados de imagens de satélite do Google Earth, que subsidiaram a elaboração de cartografias.

Os resultados visam contribuir para a compreensão da ocupação territorial e analisar os aspectos culturais e urbanísticos, espacializados nas duas cidades. Utilizou-se a teoria tipológica no fenômeno da descaracterização arquitetônica. Já os espaços públicos são analisados a partir da sua utilização nos dois lados da fronteira, da infraestrutura existente e da atração das populações.

### 3. Referencial Teórico

A complexidade da forma urbana abrange elementos materiais e imateriais, refletindo relações sociais e evolução histórica. Os aspectos materiais, como cor e disposição física de espaços atendem a demandas sociais e normas estabelecidas, enquanto os imateriais são moldados por ideias enraizadas na cultura e na história, influenciando percepções e usos do espaço (Santos, 1996; Pereira Costa, 2015; Moudon, 2015; Queiroga, 2018).

A análise morfológica, destacada aqui (Cataldi, 2018; Talen, 2018; Pereira Costa, 2015; Moudon, 2015), sublinha unidades urbanas coesas, sujeitas a processos de transformação similares ao longo do tempo. O conceito tipo e os processos tipológicos deles resultantes são essenciais. Adaptam-se a novas condições ambientais e culturais, por meio de diversificações diacrônicas (temporais e transitórias) e sincrônicas (atemporais e definitivas). Esses conceitos podem ser fundamentais para a preservação do patrimônio arquitetônico, auxiliando na identificação de conjuntos homogêneos e no desenvolvimento de políticas de preservação.

No caso das cidades analisadas, ao sabor das atividades econômicas indicadas anteriormente, resultou em relevante produção arquitetônica eclética. O ecletismo, movimento do século XIX e início do XX, mescla estilos históricos e formais em uma mesma obra, inclusive de influência art déco e romântica. De acordo com Patetta (1987), essa liberdade de composição reflete a cultura burguesa individualista da época, resultando numa produção rica e instigante, com elementos que identificam a função do edifício e introduzem produtos industrializados (Mendes et al, 2010). Hoje, até pelo descaso administrativo e incompreensão da população, essa produção encontra-se em processo de descaracterização.

Por outro lado, nessas áreas de fronteira, o espaço público, como uma produção cultural, transcende as divisões políticas e étnicas, facilitando a integração entre diferentes grupos populacionais. Além disso, os espaços públicos nessas cidades frequentemente refletem a rica diversidade cultural da região, proporcionando locais para celebrações, feiras, festivais e eventos que promovem a coesão social e a identidade local, condição indispensável para assegurar o desenvolvimento social. Portanto, entender e valorizar o uso do espaço público é essencial para promover uma urbanização inclusiva e sustentável nessas áreas de fronteira (Tomporoski; Dallabrida, 2016; Gehl, 2013).

### 4. Padrões e evolução tipológica

A falta de manutenção das edificações, geralmente, é o primeiro componente da degradação do patrimônio cultural. Segue a aplicação de elementos estranhos, inclusive para atender às necessidades contemporâneas, como ampliações e substituições de elementos como janelas, portas, platibandas e telhados (diversificação diacrônica). Essas alterações, embora sem alterar o tipo,

transformam as edificações em uma mistura confusa de influências que não refletem a verdadeira história dos imóveis ou do conjunto.

Com o passar do tempo, são seguidas as demolições e a substituição das antigas edificações por novas (diversificação sincrônica), sem o caráter estilístico anterior ou do contexto local. Resultam, desse processo, edificações desprovidas de preocupações estéticas, de respeito ao porte e às composições originais. Diante dessa desvalorização do passado, principalmente nos conjuntos habitacionais da periferia, novos tipos são introduzidos, que, por sua vez, também já são rapidamente modificados. A Fig.04 ilustra esses processos.

Do exposto, deduz-se que, tanto numa como em outra cidade, há um conjunto de diversificações em paralelo, que levam à transformação das unidades tipológicas em ambas. Das históricas casas de madeira e igrejas de pedra aos exemplares do patrimônio eclético e às produções contemporâneas com fachadas neutras das lojas, em que os sinais gráficos se tornam o principal elemento (Venturi, 2003), têm acontecido transformações da paisagem que mudam bruscamente os padrões de outrora. Essas transformações podem muito bem demonstrar o enfraquecimento e decomposição dos vínculos humanos, das comunidades e das parcerias (Bauman, 2001). Poderiam, assim, refletir a fragmentação e a falta de coesão da sociedade contemporânea, reações ao isolamento, da desconexão, da alienação e do enfraquecimento do sentido de identidade cultural, em que as tradições são descartadas continuamente em favor do “novo” e das necessidades que os mercados impõem.

## **5. Outro patrimônio, o rio Apa, fronteira natural e discrepâncias**

O Rio Apa, percorrendo 447 km entre Brasil e Paraguai, possui rica história e importância socioambiental. Proveniente na Serra de Amambáí, no interior de Mato Grosso do Sul, ele sustenta comunidades ribeirinhas, sendo importante para pescadores e agricultores. Além disso, desempenha papel histórico, fundamental na demarcação da fronteira entre os dois países, facilitando interações comerciais e culturais. Em Bela Vista (BR), o acesso e a infraestrutura à beira do rio são limitados, com apenas estacionamentos informais e poucos equipamentos na Praia do Pompilho. Já em Bella Vista Norte (PY), há uma infraestrutura mínima na Playa Municipal, com pavimentação, quiosques e área de eventos, além do acesso direto a partir do centro da cidade (Fig. 05).

Nesse caso, comparando Brasil e Paraguai, sobressaem-se diferenças significativas entre o arcabouço legal ambiental e a capacidade de fiscalização dos dois países. O Brasil possui uma legislação ambiental mais abrangente e detalhada do que a paraguaia, abrangendo uma gama maior de temas e estabelecendo normas mais rigorosas. Além disso, a fiscalização no Brasil é mais eficaz, contando com mais investimentos, além da participação mais forte da sociedade civil na gestão ambiental, com maior número de ONGs e movimentos sociais atuantes na área.

Ainda em termos de fiscalização, o Brasil dispõe de uma estrutura mais robusta. No Paraguai, a fiscalização é mais precária, sofrendo com a limitação de recursos e pessoal.

Pergunta-se: qual o impacto dessas condições distintas? Em pesquisa de

Bela Vista (BR)	Bella Vista (PY)	
		1. Dois tipos originais: edificações em madeira e pedra, de um lado e de outro da fronteira;
		2. Patrimônio eclético representativo dos períodos áureos da região, cria o novo tipo: a edificação com elementos ornamentais (diversificação sincrônica);
		3. A falta de manutenção das edificações indica a desimportância dada ao patrimônio, mas ainda mantém-se o tipo anterior (diversificação diacrônica);
		4. A introdução de elementos estranhos inicia o processo de diversificação sincrônica;
		5. Novos e relevantes elementos aceleram o processo de diversificação, com fechamento de janelas e grades;
		6. Novos tipos são introduzidos ante as necessidades e valores da sociedade, aprofundando a desvalorização das edificações históricas (finalização da diversificação sincrônica);

Fig.04 - Das edificações mais antigas até a produção contemporânea, as diversificações tipológicas em Bela Vista (BR) e Bella Vista (PY). Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

campo, com informações prestadas por autoridades locais, observou-se que no caso paraguaio é mais simples a implantação de áreas de lazer em ribeiras. Isso pode acarretar, ante as restrições brasileiras, dificuldades para implantação da praia do Pompilho, por exemplo, principalmente considerando-se a precariedade da estrutura de gestão dos pequenos municípios brasileiros, como é o caso de Bela Vista (BR). Por outro lado, a falta de legislação abrangente e a fiscalização no país vizinho podem sim, levar a maiores fragilidades e degradação ambiental.

Esse assunto, aqui preliminarmente tratado, é corroborado por Oliveira e Espíndola (2015), Moretti e Gonçalves (2020) e Feltes (2007), quando observam que a legislação ambiental paraguaia fala mais em conectar áreas ribeirinhas com a paisagem terrestre que em preservação. Tal entendimento seria, segundo esses autores, reflexo da abordagem paraguaia, historicamente preocupada em desenvolver atividades produtivas, visando o desenvolvimento econômico do país, incorrendo com isso, em inefetividade regulatória e perdas para as relações sociedade-natureza. Entretanto, há que considerar que o discurso proferido pelos políticos, pode muito bem representar mera estratégia, somada

	7. Reinício da diversificação diacrônica pela introdução de novos elementos como placas publicitárias, muros e grades;
	8. Novos elementos decorativos e placas publicitárias e praticamente escondem as edificações e padronizam novas composições, criando paisagens esteticamente controversas.
	9. Conjuntos habitacionais da periferia introduzem novos tipos pela ação da diversificação sincrônica;
	10. Novamente a introdução de elementos estranhos à composição original como grades, cercas e muros) reiniciam a diversificação diacrônica

Fig.04 - Das edificações mais antigas até a produção contemporânea, as diversificações tipológicas em Bela Vista (BR) e Bella Vista (PY). Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

à ausência de recursos, que justifique a inabilidade administrativa.

## Considerações finais

Considera-se que a cultura é um universo vibrante e multifacetado que permeia todos os aspectos da vida humana, entre eles, as cidades e sua arquitetura, remetendo à morfologia urbana, por exemplo, por meio da evolução das formas de edificar e ocupar os espaços públicos.

Neste trabalho, exploramos as dinâmicas urbanas e socioculturais das cidades gêmeas de Bela Vista (Brasil) e Bella Vista Norte (Paraguai), localizadas na fronteira entre o Estado de Mato Grosso do Sul e o Departamento de Amambay. Analisamos a formação e o desenvolvimento dessas cidades, os impactos da exploração madeireira e agropecuária, e aspectos da evolução morfológica urbana. Discutimos também questões de preservação do patrimônio arquitetônico e as características do rio Apa como fronteira natural e recurso socioambiental, incluindo a comparação das legislações ambientais de Brasil e Paraguai e suas implicações.

Acreditamos que o estudo da morfologia urbana pode orientar políticas públicas de promover uma integração social e espacial mais equilibrada (Bitencourt, 2020). Isso inclui o reconhecimento e consequente proteção de edificações históricas, tanto quanto suas características arquitetônicas, como paisagísticas (Rufinoni, 2009), constantemente ignoradas em pequenas cidades.

Ademais, a morfologia, como tratada no texto, pode oportunizar a atenção e a adoção de padrões futuros de desenho urbano que promovam a compactação do tecido urbano e a diversidade na instalação de proprietários e moradores. Por exemplo, com a subdivisão de quarteirões em parcelas menores, em vez de um único quarteirão ser dominado por um único proprietário, uma única forma de ocupação e uma população homogênea, aquela subdivisão permite

Bela Vista (BR)	Bella Vista (PY)	
		Acesso precário à praia do Pompilho (BR) e bem marcado no território paraguaio
		Estacionamentos improvisados em Bela Vista (BR) e minimamente implantados, com infraestrutura de calçadas e gramados em Bella Vista Norte (PY)
		
		
		Uso recreativo do rio Apa na Praia do Pompilho e na Playa Municipal

Fig.05 - ocupação do espaço público do rio APA. Bela Vista (BR) e Bella Vista (PY). Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

a presença de múltiplos proprietários e moradores de diferentes estratos sociais. Isso incentiva a inclusão e a integração social, a diversidade econômica e cultural, e fortalece a coesão comunitária, resultando em um ambiente urbano mais integrado e inclusivo.

Também é fato que as configurações da ocupação das margens do rio Apa são distintas nos dois lados da fronteira internacional e dificultam a construção de um sistema adequado de espaços livres comuns, resultando assim, em ambientes pouco expressivos e imprecisos subutilizados, propícios ao desenvolvimento de usos distorcidos, como depósitos de lixo e entulho.

Por fim, acreditamos que é necessário evitar que esses padrões atuais de ocupação desordenada transformem-se em nada mais que reservas de mercado de terra urbana, aguardando, por exemplo, flexibilizações na legislação para prosseguir. Portanto, é imperativo que políticas adequadas e uma abordagem integrada e contextualizada sejam aplicadas na gestão das áreas de fronteira, a evitar a degradação cultural das pequenas cidades, como vêm acontecendo com os grandes núcleos.

## Bibliografia

BARBIERO, C. M. (2018). Ensino de história local para crianças: (re)construindo histórias de Paranhos (Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Amambaí/MS. Recuperado de <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430486/2/Ensino%20de%20hist%C3%B3ria%20local%20para%20crian%C3%A7as%20%28re%-29construindo%20hist%C3%B3rias%20de%20Paranhos.pdf>. Acesso: 7 fev. 2024.

BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

BENFATTI, D. M., & SILVA, J. M. P. (2013). APPs e Parques Lineares: Adoção de conceito ou arquétipo? *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (PUCMG)*, 20, 60-77.

BITENCOURT, R. B. (2020). *Para planejar a boa forma, a avaliação de planos na cidade contemporânea* (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. (2005). *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PRPD-FF): Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira*. Brasília.

CARVALHO, J. (2003). *Formas urbanas*. Coimbra: Minerva.

ICATALDI, G. (2018). Towards a General Theory of Urban Morphology: The Type-Morphological Theory. In V. Oliveira (Ed.), *Teaching Urban Morphology* (65-78). Porto: Springer International Publishing.

COELHO, C. D., et al. (2015). *Os elementos urbanos*. Cadernos de morfologia urbana 1. Lisboa: Argumentum/Forma Urbis Lab.

COELHO, C. D., et al. (2014). *Tempo e a forma*: Cadernos de morfologia urbana 2. Lisboa: Argumentum; Forma Urbis Lab.

DIREÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICAS, ENQUETES E CENSOS - DGEEC. (2015). *Paraguay. Projeção da população por sexo e idade, segundo distrito, 2000-2025: Revisão 2015*. Fernando de la Mora: INE.

FELTES, R. P. (2007). Estratégias para a conservação da biodiversidade: Áreas Protegidas. In D. Salas-Dueñas & J. F. Facetti (Eds.), *Biodiversidade do Paraguay: Uma aproximação a sua realidade*. Asunción: Fundação Moisés Bertoni/USAID/GEF/BM.

GEHL, J. (2013). *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2022). *Bela Vista (MS)*. IBGE Cidades. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/bela-vista>. Acesso em 12 de fev. de 2023.

MENDES, J. L., et al. (2010). *Arquitetura eclética no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa

da Palavra.

MOUDON, A. V. (2015). Morfologia urbana como um campo interdisciplinar emergente. *Revista de Morfologia Urbana (Rede Lusófona de Morfologia Urbana)*, 3(1), 41-49.

MORETTI, E. C., & GONÇALVES, K. B. (2020). Pantanal Transfronteiriço (Bolívia-Brasil-Paraguai) e as áreas protegidas: desafios da gestão diferenciada na zona de fronteira. *Confins [online]*, (47). Recuperado de <http://journals.openedition.org/confins/32597>. Acesso em 12 de fev. de 2023.

OLIVEIRA, C. M., & ESPÍNDOLA, I. B. (2015). Harmonização das normas jurídicas ambientais nos países do Mercosul. *Ambiente & Sociedade [online]*, 18(4), 1-18. <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC635V1842015>. Acesso em 12 de fev. de 2023.

OTERO, L. (2017). *Del crecimiento urbano al rurbano*. Popayán: Editorial UC.  
Patetta, L. (1987). *A arquitetura eclética no Brasil*. São Paulo: Edusp.  
Pereira Costa, S. A. (2015). *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte: C/Arte.

QUEIROGA, E. F. (2018). Lugar público e forma urbana na urbanização contemporânea brasileira. In S. Soares Macedo, V. Custódio, & V. G. Donoso (Orgs.), *Reflexões sobre espaços livres na forma urbana*. São Paulo: FAUUSP.

RUFINONI, M. R. (2009). *Preservação e restauro urbano: Teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural* (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, M. (1996). *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.

TOMPOROSKI, A. A., & DALLABRIDA, V. R. (Orgs.). (2016). *Estudos sobre desenvolvimento regional em experiências de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul*. São Paulo: LiberArs.

XVI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo / Cristina Araujo Lima... [et al.] ; Contribuciones de Josefina Dámaris Gutiérrez ; Compilación de Mónica S. Martínez. - 1a ed compendiada. - Córdoba : Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba ; Cataluña : Universitat Politècnica de Catalunya, 2024.  
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online  
ISBN 978-987-8486-61-1

1. Urbanismo. I. Araujo Lima, Cristina II. Gutiérrez, Josefina Dámaris, colab. III. Martínez, Mónica S., comp.

CDD 711.007